



Geração de Caixa Operacional¹ de R\$ 507 milhões no trimestre demonstra disciplina nos custos e na alocação de capital

São Paulo, 26 de outubro de 2016. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2016 (3T16) e dos nove primeiros meses do ano (9M16).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No terceiro trimestre de 2016, o resultado do segmento de celulose continuou sentindo as consequências de fatores exógenos (pressão no preço lista e apreciação do BRL). O desempenho do preço vem evidenciando um ano desafiador no segmento, apesar da demanda continuar estruturalmente resiliente. Dada a demanda saudável e atuais fundamentos de mercado, anunciamos aumento do preço da celulose na China para outubro (US\$ 530/ton).

No segmento de papel, apesar da queda da demanda brasileira, fomos capazes de aumentar nosso *market share* no país, com preços estáveis quando comparados ao 2T16 e superiores aos patamares de 2015, decorrente dos aumentos de preço implementados para todas as linhas de papel.

No 3T16, o menor volume de vendas de celulose foi decorrente (i) da menor produção, reflexo do cronograma de paradas programadas para manutenção e em função do *ramp up* mais lento na Unidade Imperatriz (MA) após a parada programada para início das alterações que permitirão o desengargalamento em 2018 (Projeto 5.1); e (ii) do atraso de embarque de vendas de celulose.

Apesar dos impactos na produção, o custo caixa de celulose no 3T16 foi em linha ao apresentado no 2T16 e a tendência permanece de redução para atingir o custo caixa estrutural ótimo. A estrutura de custos e despesas da Companhia tem apresentado evolução abaixo da inflação decorrente de ganhos de produtividade.

A aquisição de terras e florestas no Maranhão foi o último *milestone* para atingir o custo estrutural ótimo de R\$ 475 por tonelada² em 2021/2022. Essa transação reduzirá o custo da madeira e o *capex* florestal nos próximos anos da fábrica de Imperatriz (MA), além de possibilitar a desmobilização de florestas mais distantes desta fábrica.

Ressaltamos que a principal métrica de gestão da Companhia é o retorno sobre capital investido (ROIC), baseado na geração de caixa operacional, que totalizou R\$ 2,1 bilhões nos 9 meses de 2016. O cenário está mais desafiador, e o foco tem sido em disciplina: disciplina de oferta, disciplina de custos, disciplina financeira e disciplina de capital, os quais serão os principais direcionadores para incremento da rentabilidade. Em termos de oferta, anunciamos a postergação de parte do Projeto 5.1, na Unidade Mucuri. A disciplina de custos busca eficiência para neutralizar a inflação. A disciplina financeira norteou a dolarização de 100% da dívida líquida, priorizou a liquidez com custos competitivos e alongamento do prazo médio da dívida. Do lado do capital, revisamos o *capex* de 2016 para R\$ 1,9 bilhão, anteriormente estimado em R\$ 2,1 bilhões, e espera-se que a distribuição de dividendos seja baseada na geração de caixa da Companhia.

A Suzano continua acreditando estruturalmente no mercado de papel e celulose, os quais nos propiciam um grande diferencial competitivo, e manteremos a estratégia de competitividade estrutural com a melhora de custos, redução de risco via aumento de liquidez e redução da alavancagem, fatores que estão sob nossa gestão.

O pilar estratégico de negócios adjacentes busca novas utilizações da base de ativos, diversificando os produtos da Companhia. Temos avançado nos projetos já anunciados (*fluff*, *tissue* e *lignina*), e reafirmamos nosso compromisso em abrir novas alternativas que possam criar valor de forma sustentável e maximizar nossa base de ativos.

Não iremos abrir mão da disciplina financeira, conservando a saúde financeira da Companhia e permanecendo com a solidez que sempre nos acompanhou.

Em suma, continuamos privilegiando a geração de valor para o acionista, em busca da melhor rentabilidade da Companhia.

Dados Financeiros (R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ Y-o-Y	2T16	Δ Q-o-Q	9M16	9M15	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	2.173	2.985	(27,2%)	2.503	(13,2%)	7.385	7.515	(1,7%)
EBITDA Ajustado ²	767	1.476	(48,0%)	967	(20,7%)	3.004	3.367	(10,8%)
Margem EBITDA Ajustada ³	35,3%	49,4%	(14,1 p.p.)	38,6%	(3,3 p.p.)	40,7%	44,8%	(4,1 p.p.)
Resultado Financeiro Líquido	(236)	(2.624)	(91,0%)	773	(130,6%)	1.261	(4.293)	(129,4%)
Resultado Líquido	53	(959)	(105,5%)	954	(94,5%)	2.132	(1.266)	(268,4%)
Geração de Caixa Operacional	507	1.228	(58,7%)	723	(30,0%)	2.132	2.531	(15,7%)
Varição de Capital de Giro	53	(652)	(108,2%)	284	(81,2%)	253	(705)	(135,8%)
Geração de Caixa	560	577	(2,8%)	1.008	(44,4%)	2.385	1.826	30,6%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ³ (x)	2,4 x	3,0 x	(0,7 x)	2,1 x	0,3 x	2,4 x	3,0 x	(0,7 x)

¹ Geração de Caixa Operacional considera o EBITDA Ajustado menos o *capex* de manutenção. | ² Valores em R\$ no ano de 2016. | ³ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). Foram realizadas reclassificações nas demonstrações financeiras trimestrais e do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 para melhor apresentação e comparação com as informações do período findo em 30 de setembro de 2016, conforme detalhado na nota explicativa nº 3 "Principais Práticas Contábeis". As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão dos auditores independentes.

SUMÁRIO

Desempenho Operacional	3
Unidade de Negócio Celulose.....	3
Unidade de Negócio de Papel.....	4
Desempenho Econômico-Financeiro	5
Receita Líquida.....	5
Produção	5
Custo Caixa	6
Custo do Produto Vendido	7
Despesas Operacionais	7
EBITDA.....	7
Resultado Financeiro	8
Resultado Líquido.....	9
Endividamento.....	9
Investimentos	11
Geração de Caixa.....	11
Mercado de Capitais	12
Eventos	14
Eventos do Período	14
Eventos Subsequentes	14
Próximos Eventos.....	15
Contato de RI	15
Anexos	16
Anexo 1 – Dados Operacionais.....	16
Anexo 2 – Demonstração de Resultado Consolidado	17
Anexo 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	18
Anexo 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	19
Anexo 5 – EBITDA	20
Informações Corporativas	21
Afirmações sobre Expectativas Futuras	21

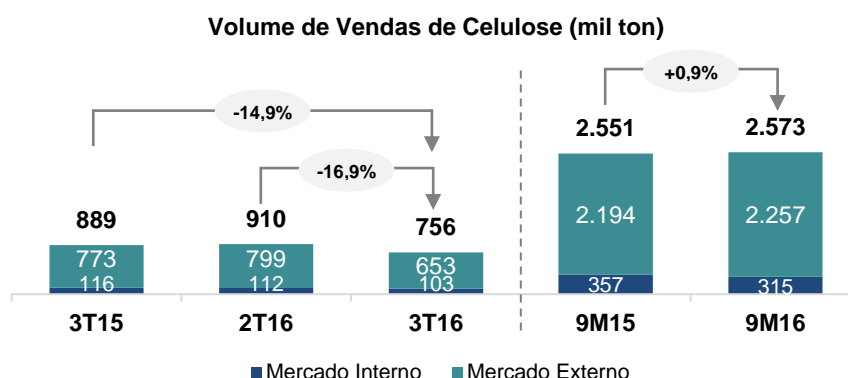
DESEMPENHO OPERACIONAL

UNIDADE DE NEGÓCIO CELULOSE

Estatísticas divulgadas pelo PPPC (*Pulp and Paper Products Council*) mostram que em julho e agosto os embarques de celulose cresceram 2,7% na comparação com o mesmo período do ano passado, enquanto os embarques de celulose de eucalipto cresceram 3,6%. A Suzano comercializou 756,5 mil toneladas de celulose de mercado no 3T16, 14,9% inferior ao volume do 3T15 (-132 mil toneladas) e 16,9% inferior ao volume do 2T16 (-154 mil toneladas). O volume vendido no 3T16 reflete a menor produção decorrente do cronograma de paradas programadas para manutenção (linha 2 de Mucuri e Suzano) e do menor ritmo de produção na Unidade Imperatriz (MA) no trimestre, em função do *ramp up* dos investimentos no desgargamento da fábrica (Projeto 5.1).

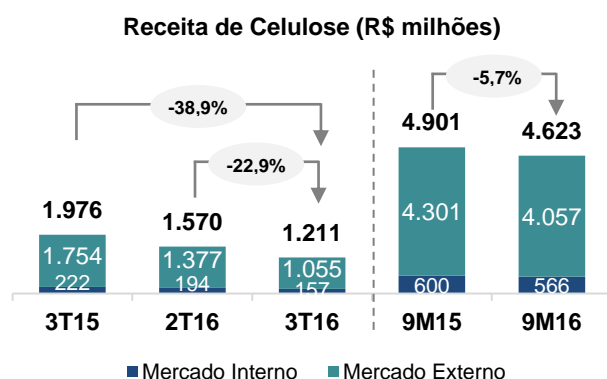
Nos 8M16, os embarques de celulose atingiram 32,0 milhões de toneladas, representando crescimento de 3,7% frente ao mesmo período de 2015, e os embarques de eucalipto totalizaram 12,9 milhões de toneladas (+12,1% vs. 8M15). As vendas de celulose da Suzano no acumulado do ano totalizaram 2,6 milhões de toneladas, estável na comparação com os 9M15 (+0,9%).

O nível de estoques de celulose reportado pelo PPPC encerrou o mês de agosto em 38 dias, em linha com a sazonalidade do mercado.

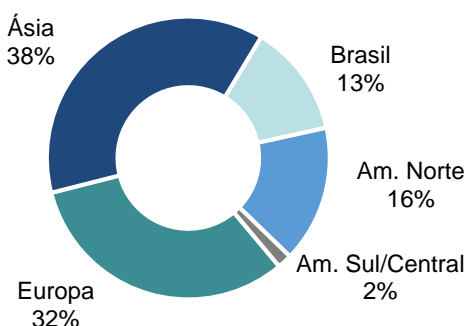


O preço líquido médio em Dólar da celulose foi de US\$ 493/ton no 3T16, em linha com o preço líquido médio do 2T16 (US\$ 491/ton) e redução de US\$ 133/ton (-21,3%) em relação ao 3T15. Nos 9M16, o preço foi de US\$ 506/ton, queda de US\$ 102/ton (-16,8%) vs. 9M15.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 1.601/ton no 3T16, 7,2% inferior ao preço no 2T16, impactado pela apreciação do BRL no período (7,5%). Na comparação com o 3T15, o preço líquido médio apresentou redução de 28,0%, em função da deterioração do preço lista da celulose e valorização do BRL frente ao USD. No acumulado do ano, o preço líquido médio foi de R\$ 1.798/ton, redução de 6,4% vs. 9M15, impactado negativamente pela apreciação do BRL frente ao USD e pelo menor preço lista.



Receita de Venda de Celulose (3T16)

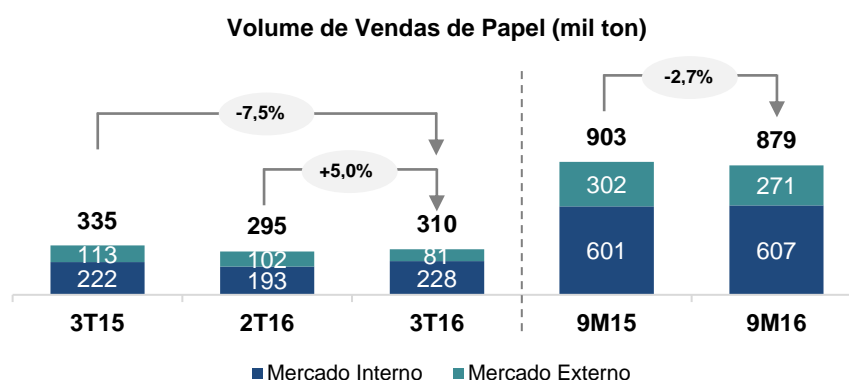


UNIDADE DE NEGÓCIO DE PAPEL

Dados publicados pelo Ibá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que a demanda doméstica por papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão (venda da indústria doméstica + importações) apresentou crescimento de 0,8% em comparação com o 3T15. No mesmo período, as vendas da indústria doméstica apresentaram retração de 1,6% enquanto as importações cresceram 16,5%. A mesma comparação frente o 2T16 mostra a demanda doméstica crescendo 14,1% com as vendas da indústria local avançando 11,1% e as importações crescendo 33,8%.

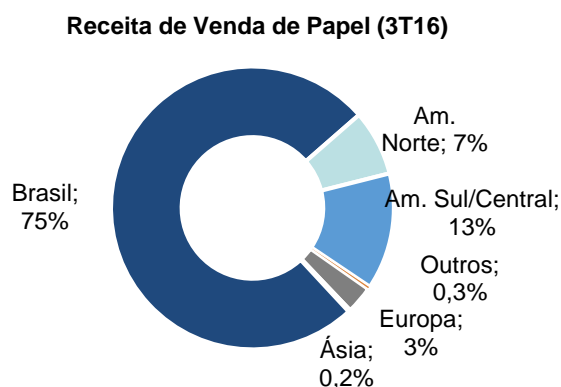
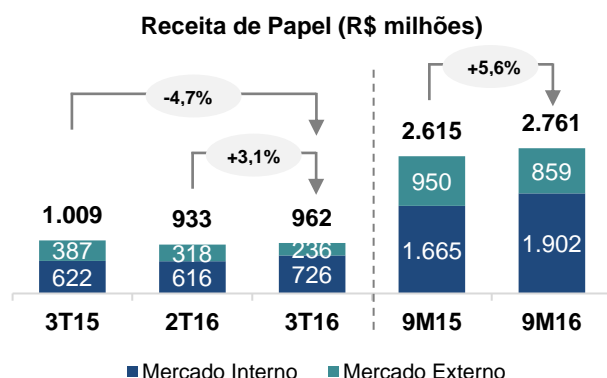
No acumulado em 9M16, a demanda doméstica por estes papéis retraiu 3,7% na comparação com os 9M15 com as vendas da indústria local crescendo 0,3% e as importações contraindo 22,7%.

As vendas de papel da Suzano totalizaram 309,6 mil toneladas no 3T16, 7,5% inferior ao 3T15, impactada pelo menor volume de papel exportado no período. O incremento no volume de vendas de 5,0% vs. 2T16 pode ser explicado pela sazonalidade do mercado. No acumulado do ano, as vendas totalizaram 879 mil toneladas, comportamento estável considerando a alienação da Unidade Embu.



O preço líquido médio do papel vendido no mercado interno foi de R\$ 3.179/ton no 3T16, incremento de 13,6% e redução de 0,5% vs. 3T15 e 2T16, respectivamente. No acumulado do ano, o preço líquido médio foi de R\$ 3.133/ton, 13,1% superior ao mesmo período de 2015.

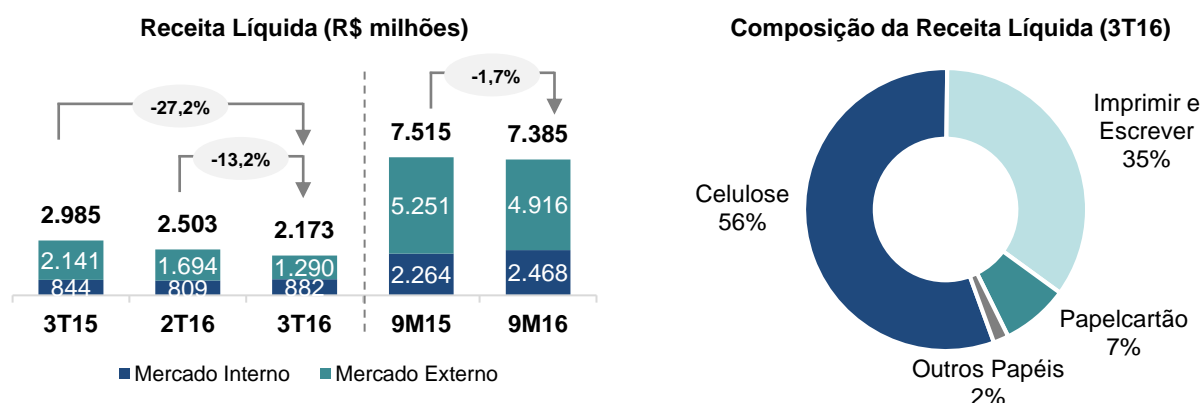
O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 3T16 foi de US\$ 893/ton, 7,9% inferior ao 3T15 e 0,8% superior ao 2T16. Em Reais, o preço do papel exportado no 3T16 apresentou redução de 15,7% e 6,7% vs. 3T15 e 2T16, respectivamente, explicado pela variação cambial do período e pelo mix geográfico e de produtos. No acumulado do ano, o preço líquido médio foi de US\$ 890/ton, 10,6% inferior aos 9M15.



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da Suzano no 3T16 foi de R\$ 2.172,8 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 1.066,0 mil toneladas, redução de 11,5% vs. 2T16 e de 12,9% em relação ao 3T15. No acumulado do ano, a receita totalizou R\$ 7.384,6 milhões com 3.451,3 mil toneladas de papel e celulose comercializados.



O desempenho da receita líquida consolidada em relação ao 3T15 é explicado principalmente pela redução do volume de vendas de celulose e de papel exportado, pela redução do preço lista da celulose em USD, pela redução do preço de papel exportado e pela apreciação do BRL, fatores parcialmente compensados pelo aumento do preço de papel no mercado interno. Na comparação com o 2T16, a redução da receita líquida se deu, principalmente, pela valorização do BRL frente ao USD, com impacto negativo na receita dos produtos exportados, e pelo menor volume de vendas de celulose. No acumulado do ano, a queda é explicada pela redução do preço lista de celulose, parcialmente compensada pela variação cambial e pelos aumentos de preço de papel no mercado doméstico.

PRODUÇÃO

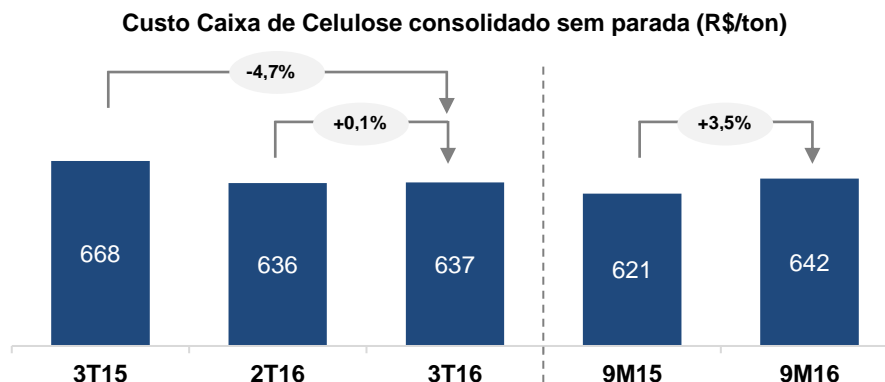
Produção (mil ton)	3T16	3T15	Δ Y-o-Y	2T16	Δ Q-o-Q	9M16	9M15	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	809	929	(13,0%)	817	(1,0%)	2.538	2.530	0,3%
Papel	292	315	(7,5%)	298	(2,2%)	887	926	(4,2%)
Total	1.101	1.245	(11,6%)	1.115	(1,3%)	3.425	3.456	(0,9%)

No terceiro trimestre do ano foram realizadas as paradas programadas para manutenção na Unidade Suzano (SP) e na linha 2 da Unidade Mucuri (BA) impactando o volume de produção de papel e celulose nas comparações trimestrais. No acumulado do ano, a produção de celulose atingiu 2.538 mil toneladas, volume estável em relação ao mesmo período de 2015. A produção de papel totalizou 292 mil toneladas no 3T16 e reflete, além do cronograma de paradas e a produção de fluff, a conclusão da associação à Ibema com alienação da fábrica de Embu em 2016.

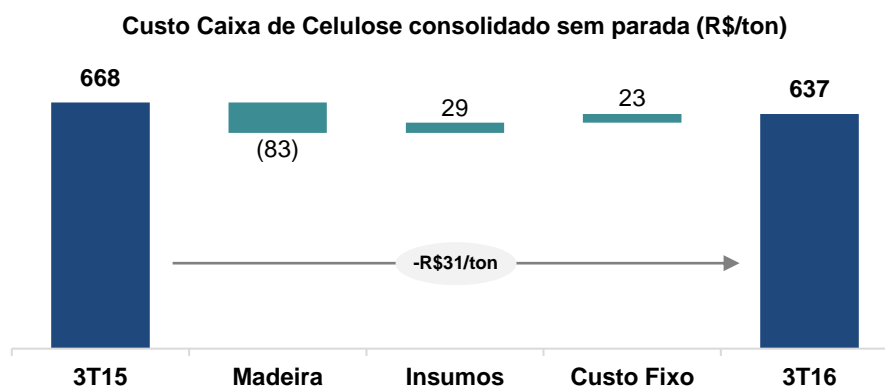
Fábrica	2015				2016				2017			
	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17
Imperatriz (MA)												
Mucuri - Linha 1 (BA)					sem parada							
Mucuri - Linha 2 (BA)												
Suzano (SP)												
Limeira (SP)									sem parada			

CUSTO CAIXA

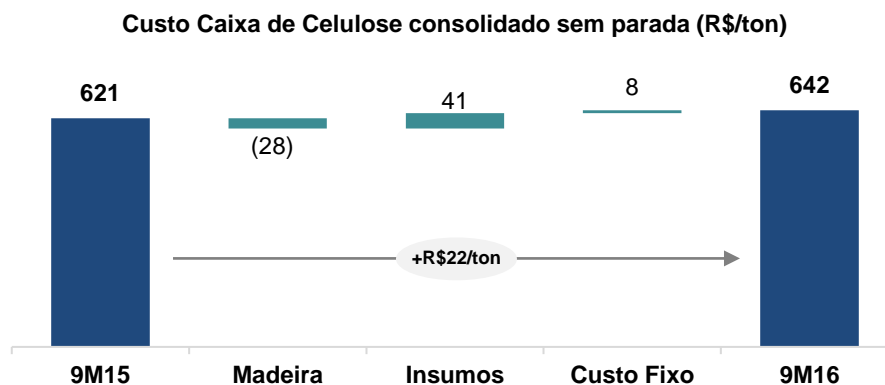
O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 3T16 foi de R\$ 637/tonelada sem parada e de R\$ 666/tonelada com parada. No acumulado do ano, o custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado foi de R\$ 642/tonelada sem parada e de R\$ 665/tonelada com parada.



O custo caixa foi impactado pelos seguintes fatores: (i) menor diluição dos custos fixos, em virtude do menor volume produzido; (ii) impacto da variação cambial nos insumos atrelados ao dólar; (iii) maior consumo de combustível com a retomada das paradas de manutenção (não houve parada no 3T15) e (iv) redução do custo com madeira, em função da menor participação da madeira de terceiros e do menor raio médio no *mix* de abastecimento da Unidade Mucuri (BA).



O incremento no custo caixa na comparação com os 9M15 é explicado pelo menor preço de venda de energia e pelo aumento do preço dos insumos atrelados ao USD em função da variação cambial, parcialmente compensado pela redução do custo da madeira.



CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 3T16 foi de R\$ 1.457,3/ton, 7,7% superior ao 3T15, e de R\$ 1.398,8/ton nos 9M16 (+5,2% vs. 9M15), abaixo da inflação registrada no período (8,5%).

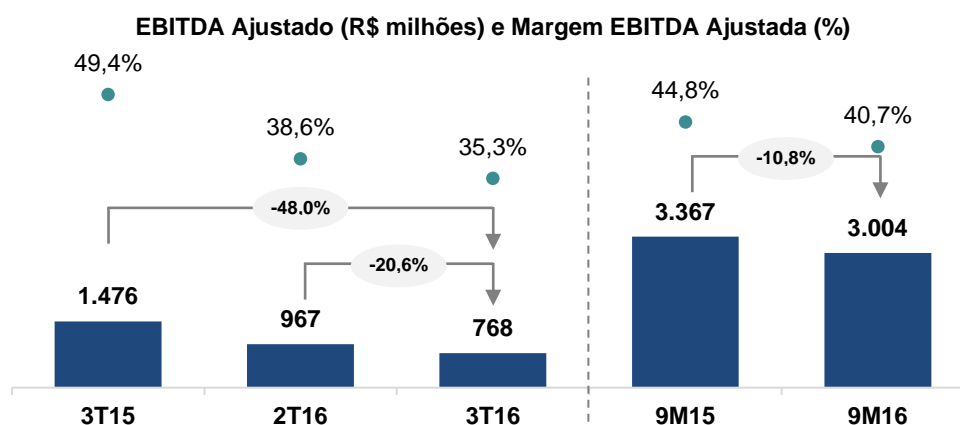
DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas (R\$ mil)	3T16	3T15	Δ Y-o-Y	2T16	Δ Q-o-Q	9M16	9M15	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	96.877	108.686	(10,9%)	101.935	(5,0%)	302.280	292.076	3,5%
Despesas Gerais e Administrativas	109.778	112.241	(2,2%)	104.143	5,4%	310.583	320.786	(3,2%)
Total das Despesas	206.655	220.927	(6,5%)	206.078	0,3%	612.863	612.862	0,0%
Despesas/Volume Vendido (R\$/ton)	194	181	7,4%	171	13,4%	178	177	0,1%

O total das despesas com vendas e administrativas foi de R\$ 194/ton no 3T16, 7,4% superior ao 3T15 apesar da inflação registrada no período (+8,5%) e da redução do volume vendido (-12,9%). O aumento das despesas com vendas e administrativas por tonelada em relação ao 2T16 (+13,4%) foi decorrente principalmente do menor volume de vendas do período (-11,5%).

As despesas com vendas e administrativas em relação ao volume vendido totalizaram R\$ 178/ton nos 9M16, estável em relação aos 9M15, refletindo a capacidade da Companhia em neutralizar a inflação em suas despesas.

EBITDA

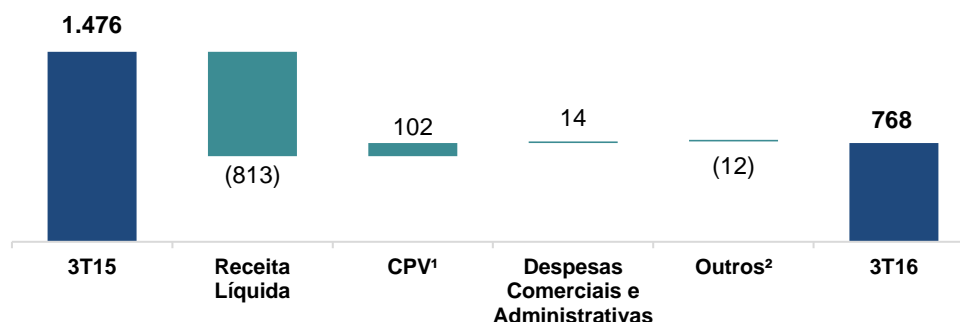


O EBITDA ajustado do 3T16 em relação ao 2T16 foi afetado pela apreciação do BRL, principalmente, e também pelo menor volume vendido de celulose. Já em relação ao 3T15, o EBITDA ajustado foi impactado pela deterioração do preço lista da celulose, pela apreciação do BRL e pelo menor volume de vendas, porém, parte desse impacto foi compensado pelo aumento do preço do papel no mercado interno e disciplina de custos e despesas.

A queda do EBITDA ajustado dos 9M16 em relação EBITDA ajustado dos 9M15 de deu, principalmente, pelo menor preço de celulose, porém esse impacto negativo foi parcialmente compensado pela depreciação do BRL e aumento do preço do papel no mercado interno.

Os ajustes no EBITDA do 3T16 referem-se, principalmente, a baixa de ativos intangíveis relacionadas à pesquisa e desenvolvimento em biotecnologia. A composição do EBITDA ajustado é apresentada no Anexo 5.

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



¹ Inclui depreciação, amortização e exaustão.

² Inclui outras receitas/despesas operacionais e ajustes de itens não recorrentes.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T16	3T15	Δ Y-o-Y	2T16	Δ Q-o-Q	9M16	9M15	Δ Y-o-Y
Despesa Financeira Líquida	(185.651)	(259.673)	(28,5%)	(209.909)	(11,6%)	(629.605)	(732.560)	(14,1%)
Despesas Financeiras	(300.245)	(329.657)	(8,9%)	(288.711)	4,0%	(871.776)	(957.950)	(9,0%)
Receitas Financeiras	114.594	69.984	63,7%	78.802	45,4%	242.171	225.390	7,4%
Variação cambial	(59.331)	(1.845.583)	(96,8%)	752.527	(107,9%)	1.391.376	(2.898.448)	(148,0%)
Resultado de operações com derivativos	8.872	(519.218)	(101,7%)	230.196	(96,1%)	498.747	(662.309)	(175,3%)
NDF	1.398	(286.505)	(100,5%)	2.050	(31,8%)	11.795	(365.914)	(103,2%)
Zero-Cost Collars	6.170	(129.978)	(104,7%)	201.006	(96,9%)	420.949	(129.978)	(423,9%)
Hedge cambial de dívida	(25.176)	(84.513)	(70,2%)	12.602	(299,8%)	49.766	(149.491)	(133,3%)
Outros ¹	26.480	(18.222)	(245,3%)	14.538	82,1%	16.236	(16.925)	(195,9%)
Resultado Financeiro Líquido	(236.110)	(2.624.474)	(91,0%)	772.814	(130,6%)	1.260.518	(4.293.317)	(129,4%)

¹ Outros inclui operações de swap de moedas, Libor e commodities.

O desempenho das despesas financeiras líquidas no 3T16 em relação ao 3T15 e ao 2T16 é explicado principalmente pela variação cambial nos juros da dívida em moeda estrangeira do período.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 59,3 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio de 1,1% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 3,21/US\$) e o fechamento (R\$ 3,25/US\$) do trimestre, com impacto contábil negativo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/09/2016, o valor do principal das operações contratadas para venda futura de dólares através de ZCC's (Zero Cost Collars) era de US\$ 800 milhões, cujos vencimentos são distribuídos entre janeiro de 2017 a janeiro de 2018 e contratadas no intervalo de R\$ 3,28 a R\$ 5,45. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da Companhia. No vencimento, se o câmbio ficar no intervalo contratado, não haverá saída ou entrada de caixa para a Suzano. O resultado positivo de R\$ 6,2 milhões no 3T16 é composto por R\$ 72 milhões de impacto caixa e R\$ 65,8 milhões negativos referentes à precificação das operações pelo modelo *Black* e sem impacto caixa.

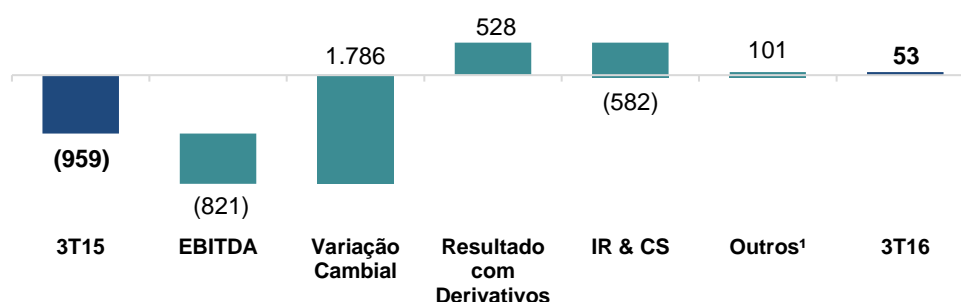
A Suzano calibra o perfil de endividamento de acordo com a sua proporção de receita dolarizada a fim de obter o "hedge natural". O hedge cambial da dívida trouxe um resultado negativo de R\$ 25,2 milhões. Também são celebrados contratos de swap de taxas de moedas e juros e contratos para fixação de bunker de petróleo para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 236 milhões no 3T16, comparado ao resultado positivo de R\$ 773 milhões no 2T16 e ao resultado negativo de R\$ 2.624 milhões no 3T15.

RESULTADO LÍQUIDO

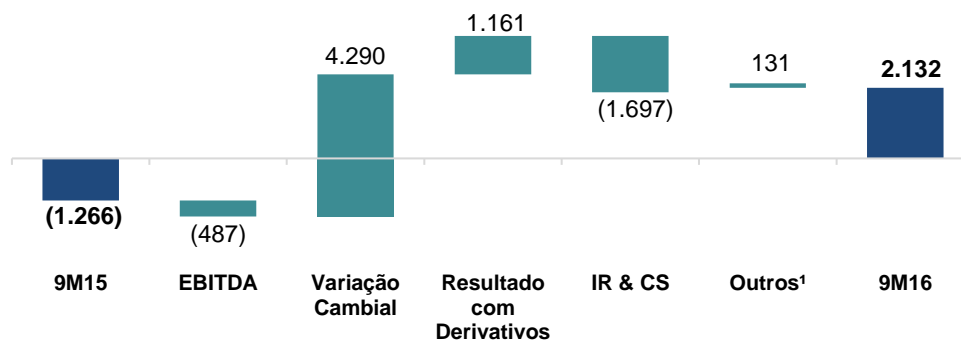
A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 53 milhões no 3T16 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 959 milhões no 3T15 e ao lucro líquido de R\$ 954 milhões no 2T16, impactado, principalmente, pela variação cambial no período e queda do preço de celulose. No acumulado do ano, o lucro foi de R\$ 2.132 milhões comparado ao prejuízo de R\$ 1.266 milhões nos 9M15.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



¹ Inclui outras receitas/despesas operacionais, equivalência patrimonial e resultado financeiro.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



¹ Inclui outras receitas/despesas operacionais, equivalência patrimonial e resultado financeiro.

ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta, em 30/09/2016, era de R\$ 14,2 bilhões, sendo 88,5% dos vencimentos no longo prazo e 11,5% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 67,6% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 32,4%. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 76,5%.

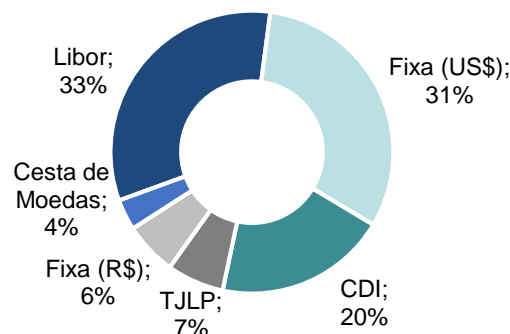
A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que parte significativa da receita é proveniente de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

Endividamento (R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ Y-o-Y	2T16	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	4.597	5.120	(10,2%)	4.627	(0,6%)
Curto Prazo	709	983	(27,9%)	690	2,7%
Longo Prazo	3.888	4.137	(6,0%)	3.937	(1,2%)
Moeda Estrangeira	9.605	9.954	(3,5%)	8.175	17,5%
Curto Prazo	919	659	39,5%	1.113	(17,5%)
Longo Prazo	8.686	9.295	(6,6%)	7.062	23,0%
Dívida Bruta Total	14.202	15.073	(5,8%)	12.802	10,9%
(-) Caixa	4.186	2.379	75,9%	2.611	60,3%
Dívida Líquida	10.016	12.694	(21,1%)	10.191	(1,7%)
<i>Dívida Líquida/EBITDA (x)</i>	2,5x	3,0x	(0,5x)	2,1x	0,4x
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹ (x)</i>	2,4x	3,0x	(0,7x)	2,1x	0,3x

¹ Não contempla itens não recorrentes e/ou não caixa.

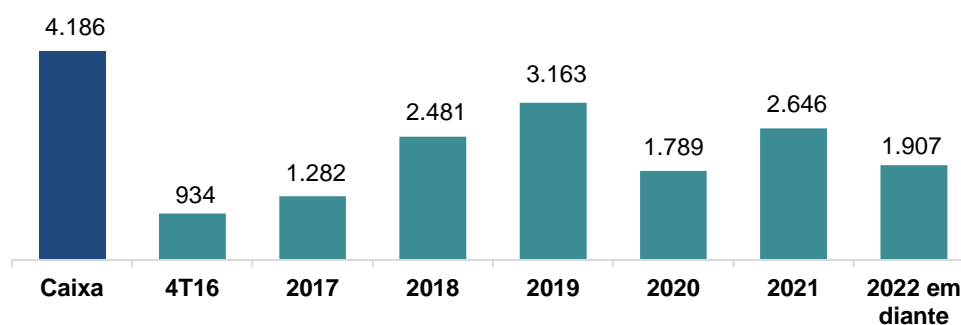
Em setembro de 2016, o custo médio da dívida em reais era de 12,0% a.a. ou 85,0% do CDI (vs. 11,9% a.a. ou 84,2% do CDI em junho/2016) e em dólar era de 4,6% a.a. vs. 4,3% a.a. em junho/2016. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3,5 anos vs. 3,0 anos em junho/2016.

Exposição por Indicador em 30/09/2016

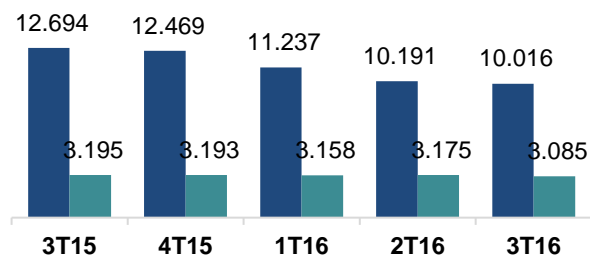


A dívida líquida, em 30/09/2016, era de R\$ 10,0 bilhões (US\$ 3,1 bilhões) vs. R\$ 10,2 bilhões (US\$ 3,2 bilhões) em 30/06/2016. A dívida líquida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, representou 100% da dívida líquida total em 30/09/2016. A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 2,4x vs. 2,1x em 30/06/2016. O aumento desse indicador se deu pelo menor EBITDA registrado no período, apesar da redução no endividamento líquido.

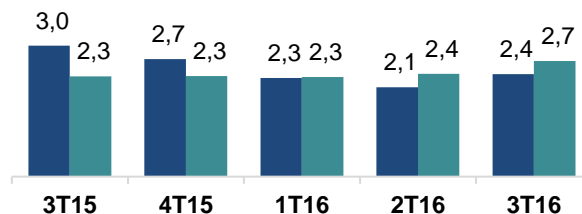
Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)



Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



A Suzano demonstra ativa e expressamente o seu compromisso em se desalavancar sustentavelmente e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial.

A Companhia continua em busca de alternativas para reduzir o custo e alongar o prazo da dívida. Em julho, foi concluída a emissão de US\$ 500 milhões em *Green Bonds*, com vencimento em 10 anos, e com cupom (juros) de 5,75% a.a., os quais serão devidos e pagos semestralmente, a partir de janeiro de 2017.

INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ mil)	3T16	3T15	Δ Y-o-Y	2T16	Δ Q-o-Q	9M16	9M15	Δ Y-o-Y
Manutenção	260.660	247.869	5,2%	243.823	6,9%	871.592	836.824	4,2%
Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes	101.721	117.894	(13,7%)	92.426	10,1%	321.698	458.911	(29,9%)
Outros	79.342	15.489	412,2%	31.673	150,5%	237.291	30.738	672,0%
Total	441.723	381.253	15,9%	367.922	20,1%	1.430.581	1.326.473	7,8%

Os investimentos totalizaram R\$ 1.431 milhões nos 9M16, sendo R\$ 872 milhões com manutenção industrial e florestal. Os investimentos nos projetos de Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes foram de R\$ 322 milhões, e referem-se, principalmente, aos projetos 5.1, Tissue e Lignina. Os investimentos na conclusão do projeto Maranhão, na modernização da ETE na Unidade Mucuri, entre outros totalizaram R\$ 237 milhões nos 9M16.

A disciplina de capital é muito importante para a Suzano, tendo como principal foco a desalavancagem. As mudanças recentes no cenário macroeconômico levaram a Companhia a ser mais rigorosa na decisão de investimentos, reduzindo, assim, o *capex* de 2016 para R\$ 1,9 bilhão, o que demonstra disciplina e flexibilidade na alocação de capital para investimentos.

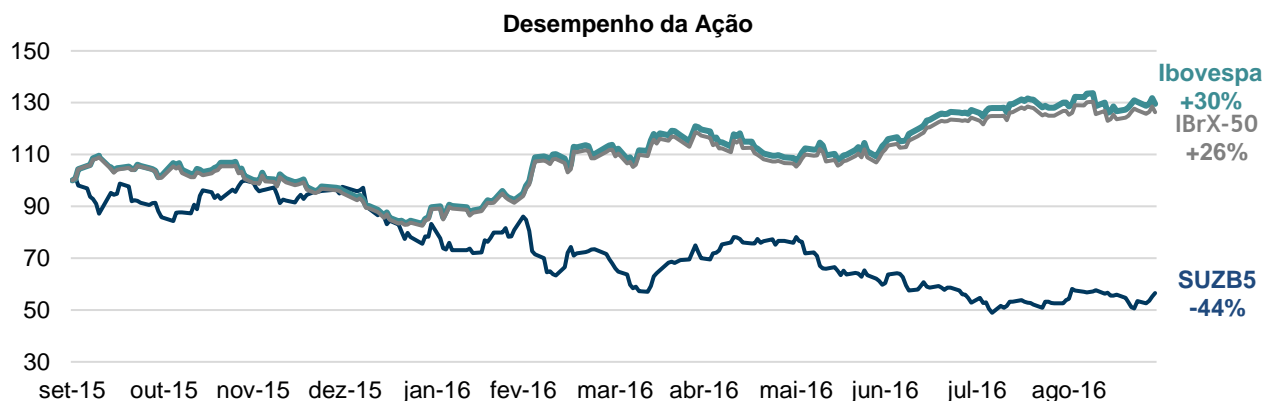
GERAÇÃO DE CAIXA

Geração de Caixa (R\$ mil)	3T16	3T15	Δ Y-o-Y	2T16	Δ Q-o-Q	9M16	9M15	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	767.467	1.476.300	(48,0%)	967.317	(20,7%)	3.004.028	3.367.469	(10,8%)
Capex Manutenção	(260.660)	(247.869)	5,2%	(243.823)	6,9%	(871.592)	(836.824)	4,2%
Geração de Caixa Operacional	506.807	1.228.431	(58,7%)	723.494	(30,0%)	2.132.436	2.530.645	(15,7%)
Variação de Capital de Giro	53.441	(651.852)	(108,2%)	284.328	(81,2%)	252.566	(705.123)	(135,8%)
Geração de Caixa	560.248	576.579	(2,8%)	1.007.822	(44,4%)	2.385.002	1.825.522	30,6%

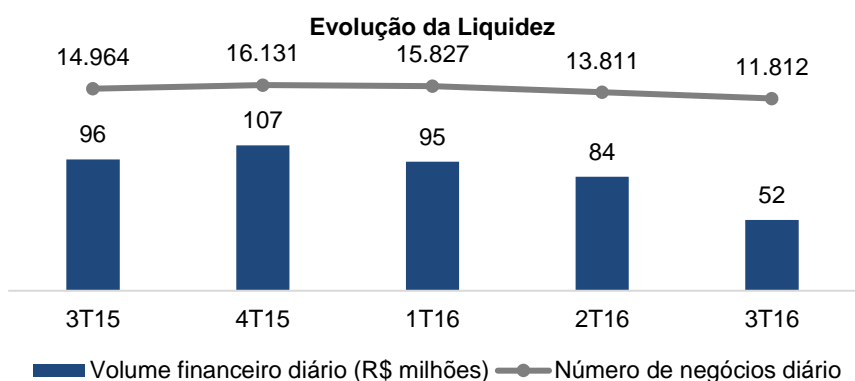
A geração de caixa operacional da Suzano (EBITDA ajustado – Capex de Manutenção) foi de R\$ 506,8 milhões no 3T16 e de R\$ 2,1 bilhões no acumulado do ano. A variação na comparação trimestral com o 3T15 e com o 2T16, e no acumulado do ano (vs. 9M15), é explicada pela redução no EBITDA Ajustado do período. A geração de caixa, que considera também a variação de capital de giro, foi de R\$ 560,2 milhões no 3T16 e de cerca de R\$ 2,4 bilhões no acumulado do ano.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 30/09/2016, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 10,47/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa.



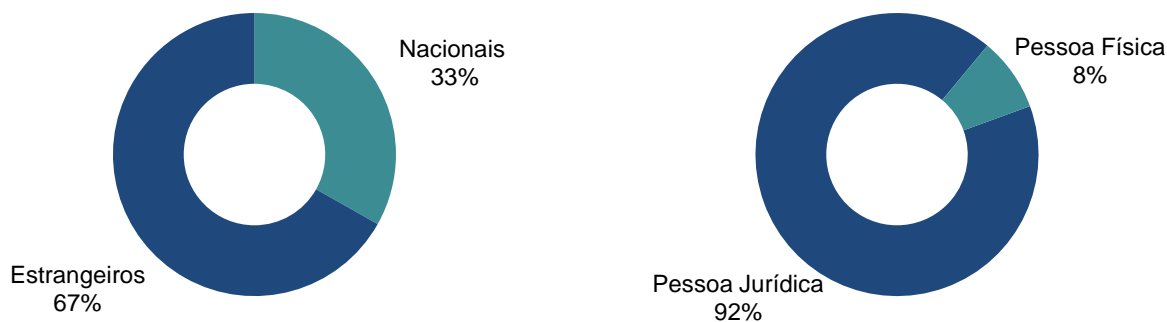
Fonte: Bloomberg.



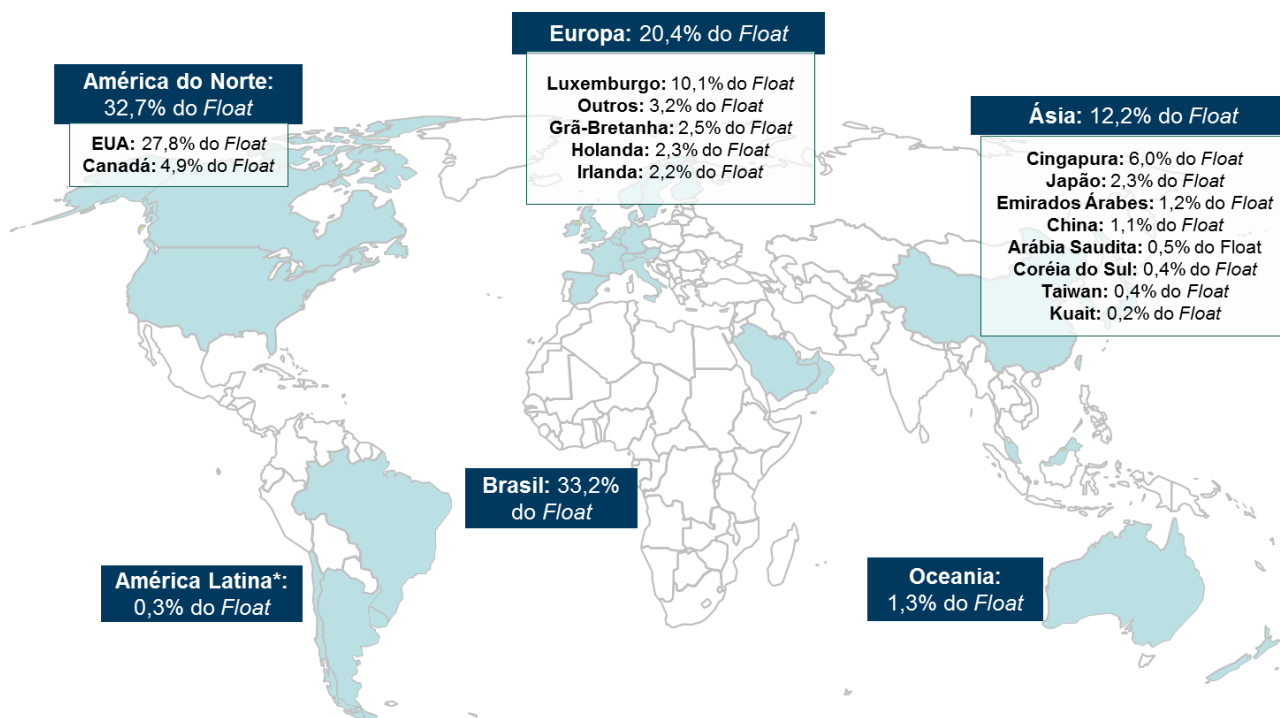
Fonte: Bloomberg.

Em 30 de setembro de 2016, o capital social da Companhia era representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 17.540.890 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 10.754.696 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 30 de setembro de 2016, era de R\$ 11,6 bilhões. O *free float* no 3T16 ficou em 42,0% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 30/09/2016



Distribuição do *Free Float* em 30/09/2016



* América Latina ex-Brasil.

EVENTOS

EVENTOS DO PERÍODO

Eleição de novo membro do Conselho de Administração

Em 1º de julho de 2016, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária da Suzano Papel e Celulose para deliberar sobre a eleição de novo membro para compor o Conselho de Administração. Maria Priscila Rodini Vansetti Machado tomou posse em 08/07/2016 com mandato até Assembleia Geral Ordinária de 2018. A ata assembleia está disponível no site da CVM e de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Emissão de US\$ 500 milhões em Green Bonds

Como parte da estratégia de gestão do endividamento, em julho, a subsidiária integral da Suzano Papel e Celulose S.A., a Bahia Sul Holdings GmbH, emitiu no mercado internacional *Senior Notes* com prazo de 10 anos, no valor total de US\$ 500 milhões, com cupom de 5,75% ao ano, pagos semestralmente, a partir de janeiro de 2017. As *Notes* cumprem com os *Green Bond Principles* editados pela Associação Internacional de Mercado de Capitais (International Capital Market Association) e constituirão obrigações sênior e contarão com garantia integral da Suzano Papel e Celulose S.A.

A Suzano pretende utilizar os recursos obtidos com a oferta das *Notes* para financiar e refinarar investimentos em projetos sustentáveis nas áreas de gestão florestal, restauração de florestas nativas, manutenção ou desenvolvimento de áreas de preservação ambiental, gestão do uso da água, eficiência energética, energia renovável, redução de gases de efeito estufa, bem como no pagamento de taxas relacionadas à operação.

A operação, que teve demanda de US\$ 1,4 bilhão, oriunda dos Estados Unidos, Europa, Ásia e América Latina, trata-se da primeira operação em dólar desse tipo de um emissor brasileiro. Além disso, os patamares de taxa e prazo da operação colocam a Suzano entre os melhores perfis de crédito do Brasil.

Diretoria de Inovação, Novos Negócios e Estratégia

Em 02 de agosto de 2016, os membros do Conselho de Administração da Companhia elegeram para compor a Diretoria Executiva o Sr. Renato Tyszler para o cargo de Diretor responsável pela área de Inovação, Novos Negócios e Estratégia, com mandato até a Reunião do Conselho de Administração a ser realizada após a Assembleia Geral Ordinária de 2017. A ata da reunião está disponível no site da CVM e de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Mudança de auditor independente

Em 18 de agosto de 2016, foi aprovada a contratação da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes ("PwC") como empresa responsável pela auditoria independente das demonstrações financeiras da Companhia, em substituição à KPMG Auditores Independentes, em cumprimento ao Artigo 31 da Instrução CVM 308/99, que determina a rotatividade dos auditores independentes a cada 5 anos. A PwC iniciará suas atividades a partir da revisão das informações trimestrais (ITRs) do primeiro trimestre de 2017. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Alteração de participação societária entre acionistas pertencentes ao Grupo de Controle

Em 08 de setembro de 2016, a Companhia retransmitiu o conteúdo do Comunicado ao Mercado divulgado pela Suzano Holding S.A. informando alteração de participação societária no capital da Suzano Holding S.A., sociedade controladora da Companhia. A alteração de participação societária ocorreu entre um dos acionistas e os seus herdeiros, que já fazem parte do grupo de controle da Suzano, sem gerar qualquer impacto na mesma. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

EVENTOS SUBSEQUENTES

Participação acionária relevante

Em 20 de outubro de 2016, a Companhia foi informada de que os fundos e/ou sociedades de investimentos administrados pela Mondrian Investment Partners Limited ("Mondrian") detinham 73.913.100 ações preferenciais classe A ("SUZB5"), ou 10,06% das ações dessa classe. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Aquisição de terras e florestas, nos Estados do Maranhão e do Tocantins, além da PCH Mucuri

Em 26 de outubro de 2016, a Companhia anunciou a aquisição de cerca de 75 mil hectares de imóveis nos Estados do Maranhão e de Tocantins, dos quais cerca de 40 mil hectares são florestas plantadas, pelo preço equivalente em moeda nacional a US\$ 245 milhões. Essa aquisição tem como objetivos (a) aumentar o abastecimento de madeira da Unidade Imperatriz, para fazer frente à expansão da produção de celulose na referida unidade; (b) reduzir o raio médio das florestas que abastecem a Unidade Imperatriz; e (c) assegurar, no longo prazo, maior competitividade no custo de madeira da referida unidade. Adicionalmente, a Suzano adquiriu a totalidade das ações de emissão da Mucuri Energética S.A., a qual é proprietária de uma pequena central hidrelétrica, pelo preço equivalente em moeda nacional a US\$ 14 milhões. A aquisição anunciada está sujeita a certas condições contratuais e legais, dentre elas a aprovação pelas autoridades brasileiras de defesa da concorrência, anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica, dentre outras. O Fato Relevante está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (3T16)

Data: 26 de outubro de 2016 (quarta-feira)

Português

10h30 (horário de Brasília)
08h30 (horário de Nova Iorque)
13h30 (horário de Londres)
Tel.: +55 (11) 3193-1001 ou (11) 2820-4001

Inglês (tradução simultânea)

10h30 (horário de Brasília)
08h30 (horário de Nova Iorque)
13h30 (horário de Londres)
Tel.: +1 (786) 924-6977 (código de acesso: Suzano)

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via *webcast*. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o *webcast* estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Reunião Pública Anual com Investidores

Data: 06 de dezembro de 2016 (terça-feira)

Horário: 8h30 (horário de Brasília)

Local: Centro Brasileiro Britânico

Endereço: Rua Ferreira de Araújo, 741 - Pinheiros - São Paulo - SP

Confirmação de presença: ri@suzano.com.br

CONTATO DE RI

Marcelo Bacci
Michelle Corda
Danielle Cheade
Fernanda Brienza
Tatiana Hatanaka

Tel.: +55 (11) 3503-9061

ri@suzano.com.br

www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	3T16	3T15	Δ Y-o-Y	2T16	Δ Q-o-Q	9M16	9M15	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.290.309	2.141.299	(39,7%)	1.694.163	(23,8%)	4.916.125	5.250.827	(6,4%)
Celulose	1.054.600	1.753.817	(39,9%)	1.376.610	(23,4%)	4.057.023	4.300.849	(5,7%)
Papel	235.709	387.482	(39,2%)	317.553	(25,8%)	859.102	949.978	(9,6%)
Mercado Interno	882.451	844.195	4,5%	809.315	9,0%	2.468.445	2.264.439	9,0%
Celulose	156.534	222.274	(29,6%)	193.718	(19,2%)	566.269	599.674	(5,6%)
Papel	725.917	621.921	16,7%	615.597	17,9%	1.902.176	1.664.765	14,3%
Receita Líquida Total	2.172.760	2.985.494	(27,2%)	2.503.478	(13,2%)	7.384.570	7.515.266	(1,7%)
Celulose	1.211.134	1.976.090	(38,7%)	1.570.328	(22,9%)	4.623.292	4.900.522	(5,7%)
Papel	961.626	1.009.403	(4,7%)	933.150	3,1%	2.761.278	2.614.743	5,6%

Volume de Vendas (em ton)	3T16	3T15	Δ Y-o-Y	2T16	Δ Q-o-Q	9M16	9M15	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	734.273	885.492	(17,1%)	900.617	(18,5%)	2.528.761	2.495.781	1,3%
Celulose	653.022	772.889	(15,5%)	798.505	(18,2%)	2.257.273	2.194.007	2,9%
Papel	81.250	112.603	(27,8%)	102.112	(20,4%)	271.488	301.774	(10,0%)
Papelcartão	15.901	18.509	(14,1%)	19.479	(18,4%)	51.113	50.800	0,6%
Imprimir e Escrever	65.349	94.095	(30,5%)	82.633	(20,9%)	220.375	250.974	(12,2%)
Mercado Interno	331.753	338.200	(1,9%)	304.447	9,0%	922.510	957.959	(3,7%)
Celulose	103.441	115.984	(10,8%)	111.815	(7,5%)	315.397	356.849	(11,6%)
Papel	228.312	222.216	2,7%	192.632	18,5%	607.113	601.110	1,0%
Papelcartão	31.964	43.999	(27,4%)	28.490	12,2%	90.651	115.051	(21,2%)
Imprimir e Escrever	184.433	171.610	7,5%	158.168	16,6%	494.537	468.599	5,5%
Outros papéis ¹	11.915	6.607	80,3%	5.974	99,5%	21.925	17.459	25,6%
Volume Total	1.066.026	1.223.692	(12,9%)	1.205.064	(11,5%)	3.451.271	3.453.740	(0,1%)
Celulose	756.464	888.873	(14,9%)	910.319	(16,9%)	2.572.669	2.550.856	0,9%
Papel	309.562	334.819	(7,5%)	294.744	5,0%	878.601	902.884	(2,7%)
Papelcartão	47.865	62.508	(23,4%)	47.969	(0,2%)	141.764	165.852	(14,5%)
Imprimir e Escrever	249.782	265.705	(6,0%)	240.802	3,7%	714.913	719.573	(0,6%)
Outros papéis ¹	11.915	6.607	80,3%	5.974	99,5%	21.925	17.459	25,6%

Preço líquido médio (R\$/ton)	3T16	3T15	Δ Y-o-Y	2T16	Δ Q-o-Q	9M16	9M15	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.757	2.418	(27,3%)	1.881	(6,6%)	1.944	2.104	(7,6%)
Celulose	1.615	2.269	(28,8%)	1.724	(6,3%)	1.797	1.960	(8,3%)
Papel	2.901	3.441	(15,7%)	3.110	(6,7%)	3.164	3.148	0,5%
Mercado Interno	2.660	2.496	6,6%	2.658	0,1%	2.676	2.364	13,2%
Celulose	1.513	1.916	(21,0%)	1.732	(12,7%)	1.795	1.680	6,8%
Papel	3.179	2.799	13,6%	3.196	(0,5%)	3.133	2.769	13,1%
Total	2.038	2.440	(16,5%)	2.077	(1,9%)	2.140	2.176	(1,7%)
Celulose	1.601	2.223	(28,0%)	1.725	(7,2%)	1.797	1.921	(6,5%)
Papel	3.106	3.015	3,0%	3.166	(1,9%)	3.143	2.896	8,5%

¹ Papéis de outros fabricantes comercializados pela distribuidora.

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	3T16	3T15	Δ Y-o-Y	2T16	Δ Q-o-Q	9M16	9M15	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	2.172.760	2.985.494	(27,2%)	2.503.478	(13,2%)	7.384.570	7.515.266	(1,7%)
Custo dos Produtos Vendidos	(1.553.517)	(1.655.532)	(6,2%)	(1.680.576)	(7,6%)	(4.827.659)	(4.591.831)	5,1%
Lucro Bruto	619.243	1.329.962	(53,4%)	822.902	(24,7%)	2.556.911	2.923.435	(12,5%)
<i>Margem Bruta</i>	28,5%	44,5%	(16,0 p.p.)	32,9%	(4,4 p.p.)	34,6%	38,9%	(4,3 p.p.)
Receitas (Despesas) Operacionais	(297.859)	(214.584)	38,8%	(220.483)	35,1%	(721.702)	(629.080)	14,7%
Despesas com vendas	(96.877)	(108.686)	(10,9%)	(101.935)	(5,0%)	(302.280)	(292.076)	3,5%
Despesas gerais e administrativas	(109.778)	(112.241)	(2,2%)	(104.143)	5,4%	(310.583)	(320.786)	(3,2%)
Outras receitas operacionais, líquidas	(91.108)	6.343	(1.536,4%)	(13.181)	591,2%	(104.670)	(16.218)	545,4%
Equivalência Patrimonial	(96)	-	n.a.	(1.224)	(92,2%)	(4.169)	-	n.a.
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	321.384	1.115.378	(71,2%)	602.419	(46,7%)	1.835.209	2.294.355	(20,0%)
Depreciação, Exaustão e Amortização	332.669	360.010	(7,6%)	344.325	(3,4%)	1.029.983	1.062.261	(3,0%)
EBITDA	654.053	1.475.388	(55,7%)	946.744	(30,9%)	2.865.192	3.356.616	(14,6%)
<i>Margem EBITDA</i>	30,1%	49,4%	(19,3 p.p.)	37,8%	(7,7 p.p.)	38,8%	44,7%	(5,9 p.p.)
EBITDA Ajustado¹	767.718	1.476.300	-48,0%	967.318	-20,6%	3.004.279	3.367.469	-10,8%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	35,3%	49,4%	-14,1 p.p.	38,6%	-3,3 p.p.	40,7%	44,8%	-4,1 p.p.
Resultado Financeiro	(236.110)	(2.624.474)	(91,0%)	772.814	(130,6%)	1.260.518	(4.293.317)	(129,4%)
Despesas Financeiras	114.594	69.984	63,7%	78.802	45,4%	242.171	225.390	7,4%
Receitas Financeiras	(300.245)	(329.657)	(8,9%)	(288.711)	4,0%	(871.776)	(957.950)	(9,0%)
Variação Cambial	(59.331)	(1.845.583)	(96,8%)	752.527	(107,9%)	1.391.376	(2.898.448)	(148,0%)
Resultado de operações com derivativos	8.872	(519.218)	(101,7%)	230.196	(96,1%)	498.747	(662.309)	(175,3%)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	85.274	(1.509.096)	(105,7%)	1.375.233	(93,8%)	3.095.727	(1.998.962)	(254,9%)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(32.450)	549.914	(105,9%)	(420.900)	(92,3%)	(963.912)	732.958	(231,5%)
Lucro Líquido do Exercício	52.824	(959.182)	(105,5%)	954.333	(94,5%)	2.131.815	(1.266.004)	(268,4%)
<i>Margem Líquida</i>	2,4%	(32,1%)	34,6 p.p.	38,1%	(35,7 p.p.)	28,9%	(16,8%)	45,7 p.p.

¹ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	30/09/2016	30/06/2016	31/03/2016	31/12/2015	30/09/2015
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.068.607	1.319.504	1.698.089	1.477.246	2.379.242
Aplicações Financeiras	2.117.091	1.291.326	1.146.481	970.850	-
Contas a Receber	1.495.474	1.566.048	1.761.955	1.885.960	1.962.655
Estoques	1.461.418	1.368.679	1.398.133	1.315.996	1.259.105
Tributos a Recuperar	482.778	544.316	645.705	596.936	595.664
Despesas Antecipadas	46.666	56.163	37.592	37.146	40.320
Outros ativos circulantes	532.847	589.854	409.508	304.885	252.689
Ativo Circulante	8.204.881	6.735.890	7.097.463	6.589.019	6.489.675
Não Circulante					
Ativos Biológicos	4.333.494	4.267.075	4.197.938	4.130.508	4.009.834
Outros ativos não circulantes	882.958	866.447	872.175	864.599	960.705
Investimentos	3.831	3.927	5.151	-	-
Imobilizado	16.180.944	16.216.828	16.277.654	16.346.234	16.433.202
Intangível	203.538	287.006	313.519	329.625	336.765
Ativo Não Circulante	21.604.765	21.641.283	21.666.437	21.670.966	21.740.506
Total do Ativo	29.809.646	28.377.173	28.763.900	28.259.985	28.230.181
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	30/09/2016	30/06/2016	31/03/2016	31/12/2015	30/09/2015
Circulante					
Obrigações Sociais e Trabalhistas	176.588	157.364	120.877	164.782	158.001
Fornecedores	547.501	524.718	542.358	581.477	580.653
Obrigações Fiscais	78.037	100.339	129.816	56.285	59.361
Empréstimos e Financiamentos	1.627.827	1.803.563	2.287.728	2.024.964	1.641.682
Outras obrigações	711.638	573.063	564.446	683.066	1.024.446
Passivo Circulante	3.141.591	3.159.047	3.645.225	3.510.574	3.464.143
Não Circulante					
Empréstimos e Financiamentos	12.573.926	10.998.723	11.794.111	12.892.378	13.431.694
Outras obrigações	721.322	942.644	1.061.280	1.122.641	1.179.682
Impostos Diferidos	1.833.360	1.813.311	1.459.015	1.037.889	736.437
Provisões	532.282	499.072	489.536	504.422	521.718
Passivo Não Circulante	15.660.890	14.253.750	14.803.942	15.557.330	15.869.531
Patrimônio Líquido					
Capital Social	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753
Reservas de Capital	(194.846)	(195.659)	(196.461)	(205.892)	(204.906)
Reservas de Lucros	406.137	406.137	706.138	706.137	1.702.290
Resultado do Período	2.170.624	2.104.651	1.137.290	-	(1.228.287)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.442.267	2.455.416	2.468.444	2.481.076	2.492.500
Outros Resultados Abrangentes	(58.770)	(47.922)	(42.431)	(30.993)	(106.843)
Patrimônio Líquido	11.007.165	10.964.376	10.314.733	9.192.081	8.896.507
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	29.809.646	28.377.173	28.763.900	28.259.985	28.230.181

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	3T16	3T15	9M16	9M15
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro/(prejuízo) líquido do período	52.824	(959.182)	2.131.815	(1.266.004)
Depreciação, Exaustão e Amortização	332.669	360.010	1.029.983	1.062.261
Resultado na Venda de Ativos Imobilizados e Biológicos	(7.899)	(5.492)	(8.312)	(1.487)
Resultado de equivalência patrimonial	96	-	4.169	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(107.682)	1.605.605	(1.727.257)	2.856.698
Despesas com juros, líquidas	257.060	300.195	757.633	890.132
Despesas/(receitas) com Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	19.830	(553.597)	795.252	(742.793)
Juros sobre passivo atuarial	8.575	7.756	25.724	23.266
Provisão/(reversão) para contingências	14.833	(1.599)	11.335	(36.688)
(Reversão)/provisão para plano de remuneração baseado em ações	73	5.466	(376)	25.769
(Ganhos)/perdas com derivativos, líquidos	(8.872)	519.218	(498.747)	662.309
Provisão/(reversão) de créditos de liquidação duvidosa, líquida	1.345	10.387	8.709	20.431
Provisão/(reversão) para perdas nos estoques e baixas	9.492	2.191	14.466	7.485
Reversão/(provisão) para abatimentos	9.063	54.256	(46.749)	78.261
Provisão/(reversão) para perdas e baixas com imobilizado e ativo biológico	8.809	2.972	28.529	19.480
Baixa parcial de ativos intangíveis	78.799	-	78.799	-
Outras provisões	51.063	16.121	87.671	23.560
Redução/(aumento) em contas a receber	242.552	(378.401)	279.794	(710.551)
(Aumento)/redução em estoques	(107.385)	(29.198)	(174.921)	(206.752)
Redução/(aumento) em tributos a recuperar	52.463	(3.592)	234.912	(3.181)
Redução/(aumento) em outros ativos circulantes e não circulantes	(3.039)	32.696	21.919	26.532
(Redução)/aumento em fornecedores	28.396	74.854	(19.265)	81.120
Aumento/(redução) em outros passivos circulantes e não circulantes	26.516	(151.819)	169.540	24.274
Pagamento de juros	(235.497)	(267.949)	(831.044)	(907.172)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(141.356)	(120.729)	(398.736)	(318.574)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(12.703)	(9.178)	(46.958)	(47.810)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	570.025	510.991	1.927.885	1.560.566
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Aplicações Financeiras	(809.617)	-	(1.102.124)	-
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(401.914)	(331.318)	(1.110.979)	(1.112.573)
Recebimento por venda de ativos	28.733	(18.849)	31.775	24.579
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(1.182.798)	(350.167)	(2.181.328)	(1.087.994)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	1.644.903	543.752	4.353.897	4.011.295
Liquidação de operações de derivativos	77.181	(47.117)	19.238	(34.711)
Pagamento de empréstimos	(302.552)	(1.203.716)	(3.099.836)	(5.748.919)
Pagamento de dividendos	-	-	(299.926)	(149.966)
Proventos de ações próprias	-	-	8.514	8.514
Caixa aplicado pelas atividades de financiamentos	1.419.532	(707.081)	981.887	(1.913.787)
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(57.656)	30.475	(137.083)	134.342
Aumento / (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	749.103	(515.782)	591.361	(1.306.873)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.319.504	2.895.024	1.477.246	3.686.115
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.068.607	2.379.242	2.068.607	2.379.242
Demonstração de Aumento / (Redução) no caixa	749.103	(515.782)	591.361	(1.306.873)

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	3T16	3T15	9M16	9M15
Resultado Líquido	52.824	(959.182)	2.131.815	(1.266.004)
Resultado financeiro, líquido	236.110	2.624.474	(1.260.518)	4.293.317
Imposto de renda e contribuição social	32.450	(549.914)	963.912	(732.958)
EBIT	321.384	1.115.378	1.835.209	2.294.355
Depreciação, amortização e exaustão	332.669	360.010	1.029.983	1.062.261
EBITDA¹	654.053	1.475.388	2.865.192	3.356.616
<i>Margem EBITDA</i>	30,1%	49,4%	38,8%	44,7%
Provisão (Reversão) para perda com imobilizado, baixas, impostos	98.716	696	118.669	5.310
Incêndio no armazém de Itaqui	-	344	(3.004)	844
Franquias com sinistros do período	-	-	2.960	-
Créditos Fiscais	4.629	-	4.629	-
Equivalência patrimonial	96	-	4.169	-
Outros	10.224	(128)	11.664	4.698
EBITDA Ajustado	767.718	1.476.300	3.004.279	3.367.469
<i>Margem EBITDA</i>	35,3%	49,4%	40,7%	44,8%

¹ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Consolidação do EBITDA consolidado (R\$ mil)	3T16	3T15	9M16	9M15
EBITDA	654.053	1.475.388	2.865.192	3.356.616
Depreciação, amortização e exaustão	(332.669)	(360.010)	(1.029.983)	(1.062.261)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos²	321.384	1.115.378	1.835.209	2.294.355

² Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 10,2 bilhões em 2015, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de celulose de mercado de 3,4 milhões de toneladas/ano e capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir & escrever não revestido; (iii) papel para imprimir & escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.